

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
An. série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
L estrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Colomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

«CÁ POR CASA»

Encontramos na passada 2.ª feira debaixo da porta, um papelucho que transcrevemos na íntegra, para que os nossos leitores se riam um bocadinho.

O papelucho, resa assim, com todos os pontos e vírgulas:

Cacia 28-10-934
FxSr
José Marques Damião

Peço me diga qual foi a simples autorização que o sm.º se serviu do meu título (Cá por casa) para publicar certas notícias do agrado, visto o sm.º saber que esse título foi proposto por mim, quando eu escrevia para o jornal que o sm.º é (correspondente) director, Peço me informe o mais depressa possível.

Sempreoradem

M.ª I. Tavares

Pelo que os leitores acabam de ler, podem ficar fazendo daquêle sr. a ideia que quiserem.

Não acham que um génio destes só em Rilhafoles ficaria bem? O sr. dr. Júlio Dantas, é que ainda o não descobriu!...

E esqueceu-se o sr. Tavares de que o título foi lembrado por nós, e naturalmente não sabe que os títulos não são exclusivos.

Palerma! Titulos há muitos!!! Entendeu?

CAPITÃO CELESTINO BAPTISTA DA SILVA

De Portalegre para Vizeu onde se encontrava em missão do Estado, retirou-se no dia 29 do mês p. p. acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso dedicado conterrâneo e íntimo amigo do nosso jornal, Capitão de Infantaria n. 14 naquela cidade sr. Celestino Baptista da Silva.

Este nosso companheiro de infância que de há muito tempo por motivo dos seus muitos afazeres não nos dá a sua apreciada colaboração, promete-nos para muito breve nos honrar com a mesma, pois que o prometido é devido.

Gostosamente cá esperamos e faremos votos por uma feliz viagem deste nosso antigo colaborador.

CASAMENTO

Teve lugar no dia 25 do mês p. p. na repartição do Registo Civil de Aveiro, o casamento da simpática menina Angelina Rodrigues da Silva filha da sr.ª Ana Rodrigues da Silva e do sr. Manuel Marques Sapateiro, de Mamodeiro, com o sr. Carlos Marques Lopes, de S. Bernardo.

A noiva que é prima e muito amiga não só do nosso Director como de toda a família deste, daqui lhe endereçamos as nossas efusivas felicitações, desejando-lhe um porvir de felicidades na companhia de seu espôso.

Ponte de Angeja

Já há dias que principiaram e vão adeantados os trabalhos de reparação da velha ponte que liga a nossa freguesia com a linda vila de Angeja.

A ponte estava de facto a necessitar daqueles melhoramentos, porque estava mesmo como as coisas carunchosas dos tempos idos.

Mas seria muito melhor empregado o dinheiro e ficava obra digna para o futuro, se a ponte de madeira fosse substituída por uma outra mais resistente.

Só quem conhece a região do baixo Vouga pode avaliar quanto de importante e valorosa se torna esta ponte para serviço dos povos circunvizinhos, já pelo transitio constante que ela tem, principalmente de veiculos, mas ainda a fácil ligação com concelhos importantes, tais como: Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeiteis, Sever do Vouga, Estarreja, Murto Ovar e Espinho, todos estes, povoados importantissimos para os quais nos obrigamos a chamar a atenção dos poderes públicos para a construção de uma ponte de ferro ou de cimento armado, que possa substituir a velha e carunchosa Ponte de Pau, denominada «Ponte de Angeja», pois

que pode—longe vá o nosso agoiro!—acontecer, por falta dessa previdencia, termos de registar alguns desastres graves entre o inormissimo transitio que a toda a hora ali faz a sua travessia.

O inverno aproxima-se e é nessa quadra que a ponte mais perigo oferece... Por isso, quem superintende na ponte de Angeja a mandou reparar, é este o nosso grito a quem de direito. Pois com uma ponte nas condições já expostas, muito teria a lucrar a região do baixo Vouga, que a cada hora espera, com quanto que seja reparada, uma derrocada na mesma.

Mas se se pensar em obra nova, não será menos dispendioso para o Estado e mais benéfico para os povos interessados?

Parece que sim... É necessário que o governo conheça esta pretensão, porque é o grande desejo não só de Cacia e Angeja, como dos concelhos por ela servidos.

Haja pois, quem o leve ao conhecimento do sr. Ministro das Obras Publicas, para que este reserve verba suficiente para este importante melhoramento público.

Entrada de Vinhos Mosto em Lisboa

Até ao dia 27 do passado mês de Outubro, foram feitas na Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, requisições para cinco mil pipas de mosto, que devem entrar nesta cidade até ao dia 5 do corrente. Foi esta uma medida muito acertada, pois que, na ocasião de abertura dos Vinhos novos em cima da bôrra, a influencia no publico é incontestavelmente um facto, que de certo vem beneficiar a vinicultura, pelo grande consumo naquela época, dando-se o caso de não haver tanta abundancia de vinhos nas adegas quando chegarmos à futura colheita.

A Direcção desta colectividade tem conjugado todos os esforços no sentido de facilitar o mais possível, a entrada do referido vinho em Lisboa, para isso não tem abandonado a sua sede um só momento, a despachar todos os requerimentos que lhe apparece.

CANÇÃO DA FLOR DE CARNE...

...Carficia leve, graça de lírio, luar de sírio, —beijo de neve...

Flor! Linda flor! —Meu doce amor!...

Vi as dalias do Haiti, vi as rosas da Alemanha, vi cravos rubros de Espanha, golvos, zinios...

— Tudo vil

Mas, de todas—que surpresal— a que mais me encantou e me extasiou —foi uma flor, meiga de dôr, que rescendia beleza e tinha graça e ternura: —Um malmequer de candura, de suave e tênue cheiro, que me fazia supor um lindo dia de amor ou um luar de Janeiro...

Julgamento importante

Com uma enorme concorrência, não só da Quintã como de Cacia, teve lugar no Tribunal de Aveiro, no dia 30 do mês p. p. o julgamento do sr. José Costa Simões Dias, por este em 30 de Junho p. p. ter agredido e maltratado seu sogro João Marques Baptista, que devido à mesma agressão, ficou sem o dedo mínimo do braço esquerdo.

O réu foi condenado em 30 dias de prisão correcional, remíveis a 2\$50 por dia; 357\$50, imposto de Justiça; 500\$00 de indemnização ao queixoso; e custas e selos do processo.

Foi defensor do réu, o Ex.º Sr. Dr. Jaime Duarte Silva.

...Carficia leve, graça de lírio, luar de sírio, —beijo de neve...

(Inédito) José Gouveia

Cá por casa

CANTINA ESCOLAR DE S. CRISTOVÃO E S. LOURENÇO

Amanhã realiza-se na sede da Cantina Escolar de S. Cristóvão e S. Lourenço, de Lisboa, a abertura do ano lectivo com a distribuição de livros aos alunos.

Haverá sessão solene e jantar às crianças da Cantina.

Agradecemos o amavel convite enviado ao nosso representante em Lisboa.

HENRIQUE PEREIRA FELIX

Vindo da Golegã, onde são laboriosos industriais de panificação, estão em Taboeira, dando-nos a honra de sua visita, o nosso estimado amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix e sua dedicada esposa.

Gostosamente aqui lhes apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

ANOS

Fez anos em Mataduchos, no passado dia 19, a esposa do nosso estimado assinante e amigo do nosso jornal, sr. Manuel Pereira Júnior.

Para a aniversariante, vão as nossas felicitações, desejando que esta data se repita por inúmeros anos na companhia de suas dedicadas filhinhas, e de seu espôso que actualmente se encontra em Lisboa.

Igualmente fez 47 anos no dia 11 do último mez, o nosso amigo e assinante do nosso jornal, sr. José Mateus de Lima, considerado industrial de panificação na vila de Eixo.

Os nossos sinceros parabens. —Também fez anos no passado dia 6, o nosso querido amigo e assinante, sr. António Maria Valente de Almeida, antigo presidente da Junta da freguesia de Santa Catarina de Lisboa, onde reside há muitos anos, e Industrial de Alfaiataria no Largo do Calharis n.º 15, s/l.

Ao nosso prezado amigo Almeida enviamos um cordial abraço e que conte muitos mais na companhia de toda a sua família.

—Também no passado dia 29 passou mais uma primavera o Sr. José de Figueiredo, Sub-chefe de policia aposentado, e pai do nosso amigo Sr. José de Figueiredo Júnior. As nossas felicitações.

RETIPADAS

Para Lisboa, onde é um acduo comerciante, retirou-se de sua terra natal Angeja, onde esteve passando com sua estremoza familia 90 dias, na última semana o nosso estimado assinante, assim como todos os seus familiares, sr. António Nunes das Neves.

Para todos ésies, vão os desejos de uma feliz viagem.

LÁGRIMAS

Orvalho matisado de saúdaes.
Vejo formar nos olhos teus que choram;
Pequenas imãsinhas que se adoram,
Gêmeas da dôr, vivendo na orfandade.

Rosários de amargura e de humildade.
Sonhos desfeitos, preces que demoram,
Tornando a crença vã, para os que a adoram
Ao descobrir a imensa falsidade.

Assim viveste tu, até que um dia
Sentiste a face livida e mais fria,
Porque as lágrimas vieram a secar.

E da saúdae apenas tens a dor:
Não poderás transformar em mais amor
As lágrimas que já te vi chorar.

(Inédito)

Alberto Miranda

O que é o homem

Meu caro Damião:

Estavamos a 20 de Junho de 1934 e eram 11 horas e meia, quando o porteiro da Penitenciaria telefonou para o interior da cadeia a chamar à porta o guarda Luiz d'Almeida.

Está veio. É o que encontrou?

Uma mulher com um filho de 8 meses de idade ao colo e um outro, de cinco anos, pela mão, descalços, semi-nus; via-se bem vincados nos seus rostos os traços da negra fome. A mãe e o filhinho choravam, e junto dêles a minha esposa também chorava por ver este tão triste quadro de miséria, pois que já lhes tinha coberto as carnes com o fato dela.

Preguntei o que desejava e obtiven por resposta: "Se o sr. se interessava junto do dig.º director sr. dr. Almeida Euzebio para, com a sua generosidade, lhe dar uma sôpa".

Consegui do bondoso coração de s. ex.ª a satisfação dêsse apêlo

Depois olho a mulher e os filhos, e pergunto: "Então o Manuel de Lemos, mais conhecido em Esgueira pelo *Manuel Manáta*?"

Respondeu-me: "Foi para Esgueira, deixando-me dois filhos e oito tostões. Pago 50\$00 de renda por um quarto e devo já dois meses..."

Como homem que me preso voltei-me contra o proceder de Manuel de Lemos, que mesmo não sei como classificá-lo, porque, sendo casado, é muito mais para condenar o seu gesto miserável.

Eu quando saí de casa de meus pais tinha apenas 12 anos, e tu, meu caro Damião, que foste um dos meus companheiros, sabes bem que não minto. Contudo fui leviano, cometi muitas asneiras, mas nunca faltas desta natureza.

Porém, o triste drama não termina aqui. Em Setembro próximo passado bate-me outra vez à porta essa infeliz mulher, porque lhe tinha morrido o filho mais novo e não tinha dinheiro para o enterro. Minha esposa, como mulher, fez-lhe o que pode e se não fôsse a caridade pública, teria o inocente que ir para a vala comum.

É o abandono do *Manuel Manáta*, é um gesto de homem?

Julgo que não. Não se lembra que tem uma filha e que pôs à margem um filho cheio de fome mais a mãe!

E esse filho, quando homem, poderá olhar o pai com amor? Decerto que não...

Lisbôa, 25-10-934

Luiz de Almeida.

IPOGRAFIA CACIENSE

Quintã do Loureiro--CACIA

Nesta officina, executa-se todos os trabalhos tipográficos a preto e cores.

TUDO PASSA

Adoro tanto as velhas tradições,
Mas vejo-as extinguir-se lentamente;
E, mal se espera, em nossos corações
Dêsse passado já nada se sente.

A festa a S. João... com seus balões.
As luzes multicores... tudo atraente.
Nessa noite, esqueciam-se as paixões,
Tudo ria e cantava alegremente.

As crianças na rua perseguindo:
— "Oh! Dê-me! Dê-me! É para o S. João!
Dê-me, senhor! É só um tostãozinho!" —

As horas que alegraram tantas vidas,
tecendo em cada qual uma ilusão,
soam chorando crêncas já perdidas...

Lisbôa, 1934.

Palmira de Sá

Ao correr da pena

Sobre um vulcão

Por muito optimista que se seja, ou, melhor dizendo, flegmatico à maneira ingleza, sobre o que se passa no nosso pobre globo terraqueo, não podemos deixar de, — maduramente, — reflectir em tudo aquilo que os jornais, todos os dias nos trazem de mais sensacional e perturbante

Umás vezes, são greves mais ou menos revolucionarias, — e num paiz excepcionalmente trabalhador como é a America do Norte; a continuação — não direi da guerra, — mas, do «conflito» armado, entre a Bolivia e a Paraguai, que, (gostaríamos,) fôsse solucionado pela S. D. N., se ela para isso tivesse autoridade, para o que não vejo geitos.

Outras vezes, são as revoluções nos vários paizes europeus, como o nazismo sanguento e barbaro da Alemanha, um principio da mesma coisa na Austria, pois aquilo não era mais, que um reflexo da mesma revolução nazi alemã, para a realisação do tão falado Anchluss, revolução essa, que roubou a vida ao grande, senão ao maior patriota e amigo da independencia austriaca, Dollfuss.

Ao pé de nós, agora, esta revolução na Hespanha, que inflizmente, bastantes victimas já causou.

E por último, o enorme crime de Marselha, que custou a vida do rei da Jugo-Eslavia, a do também, grande patriota francês e seu ministro dos estrangeiros, sr. Barthou e a de um marechal e um general, crime este, que poz em rigoroso luto, dois paizes amigos e aliados.

O mobil de tôdas estas coisas, será... a felicidade para o mundo?

Se assim é, concordamos que, tal... felicidade, fica muito cara.

Fica mesmo caríssima, e creio bem que a humanidade a dispensava de boamente.

Chama-se a tudo isto, andar em cima de um enorme vulcão, prestes a estoirar.

Argus.

A MULTIDÃO

Deu-se com o recente e infeliz movimento revolucionário da Catalunha um facto que, por demais repetido na história de todas as revoluções políticas, não deixa nunca, no entanto, de ser o sempre bastante curioso: referimo-nos à atitude da Multidão em semelhantes contingencias sociais.

Estranho espirito o seu na verdade! Com o mesmo arroubamento de alma, com a mesma sinceridade com que hoje vitoria determinada pessoa ou ideologia política, amanhã a condena sem remissão possível, para victoriar com indizível entusiasmo o condenado de hoje!

Falámos em espirito da multidão. Mas terá a Multidão espirito próprio? Por nós, diremos que não tem. Que é imponderada. Que a vibratibilidade do seu ser é provocada pela força do espirito das élites políticas vitoriosas. Aquela que dominar as outras triunfará sobre a Multidão, fazendo-a movimentar-se no sentido que lhe aprouver impôr.

A corroborar este acêrto, temos o movimento separatista Catalão, de há dias: viu-se a Multidão, louca de entusiasmo, aclamar freneticamente, o Presidente da Generalidad de Barcelona, ao ser proclamado por aquela entidade o *Estado Catalão da República Federal Espanhola*, tornando a Catalunha um Estado separado do resto da Espanha. E viu-se ao outro dia, a mesma Multidão, animada do mesmo entusiasmo, frenético e sincero, aclamar as tropas governamentais do General Batei, quando passavam vitoriosas pelas ruas de Barcelona, condenando indignadamente a atitude da Generalidad pela proclamação da independência da Catalunha, que horas antes apoiara sem reservas!

Curiosa psicologia a da Multidão!

Outubro de 1934

Esse Torres.

LER O "ECOS DE CACIA"

S. Simão

Teve lugar no último domingo como dissemos no nosso jornal da semana passada, o arraial de S. Simão, que foi abrilhantado pela banda de música de Canelas, que uma briosa comissão composta de rapases amigos da Quintã, entre êles António Rodrigues Cirne, João Ribeiro da Fonseca, Agostinho Simões Nunes e outros, levaram a efeito.

A estes briosos rapases, foi entregue pelo nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Felix, a quantia de 38 escudos, producto êste de sobras do ano anterior, que, fazendo face ao peditério dos mesmos, conseguiram angariar 445\$00; que foram distribuídos assim:

Música, 250\$00; fogo, 121\$00; um padre de Canhas que não fez serviço, 20\$00; despesa da Cap.ª, 10\$00; total 401\$00. Sobras a haver para o que a mesma comissão entender 45\$00.

O arraial no aprasivel e invejado Largo de S. Simão, esteve muito concorrido, que por vezes esteve no augue do delirio entre toda a mocidade, que ali dava largas aos seus *pesinhos* ao sôu dos lindos treços que a Banda Canelense por mais de uma vez ali executou.

Deram o prazer de suas visitas à Quintã, neste dia, inúmeras famílias que de muito longe se fizeram conduzir a êste pitoresco lugar.

E assim se passou mais um ano, (trez) que o pobre mas honrado S. Simão não sai cá fóra, ou seja desle que os 3 da vida airada deixaram de comprar botas e candieiros com o producto da festa, que não passa da *cêpa torta*.

Pobre serrador e devoto das maleitas, que até nisso não tens sorte...

Cá esperamos novo ano.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Livros que chegam

"NADA", por A. Garibáldi.

O brilhante poeta A. Garibáldi, acaba de publicar uma *plquette* a que deu o título "Nada", em que reúne o.to deliciosas quadras.

São lindas composições, frescas de tonalidades, poesias feitas de humildade, on le resalta a resignação e a dôr, que por tôla a parte põe laivos de tragédia, que perpassa, diluídas nas quad as que o artista traçou e onde a cada instante aflora o sentimento dum coração que sofre com paciência quasi evangélica e uma piedade de mártir, fatalidade que sempre amargura a existência de todos os poetas que amam.

Mas abençoada tortura que nos proporciona tão encantadoras poesias:

Sob êste ponto de vista, é no "Nada" que a sua musa, dum simplicidade grandiosa, penetra o intimo significado das dores humildes, de tragédias mudas das desiluições, dos sentimentos incompreendidos, a singela poesia das almas aventureiras, que o destino impiedosamente arasta.

"A dôr — abismo profundo, Fantasma que não tem voz, Não cabe sequer no mundo E cabe dentro de nós..."

Ao meu amigo A. Garibáldi, illustre director da "Página Literária" da "Gazeta", agradeço a gentileza da oferta, e a imerecida dedicatória que se dignou traçar no livro que me endereçou.

Pôrto — Julho de 1934

Eugénio Soeiro

Estabelecimento

Trespasa-se o estabelecimento denominado RECREIO VOUGA no Bairro Ferroviário Vouga, em Aveiro.

Tratar com o seu proprietário, José Marques Sarantago (José das Cruzes), ao paço de nível.

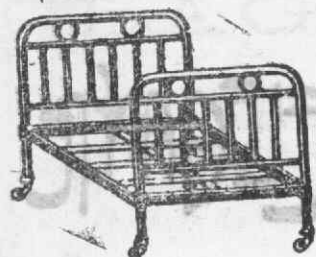
(2) Esgueira — AVEIRO

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



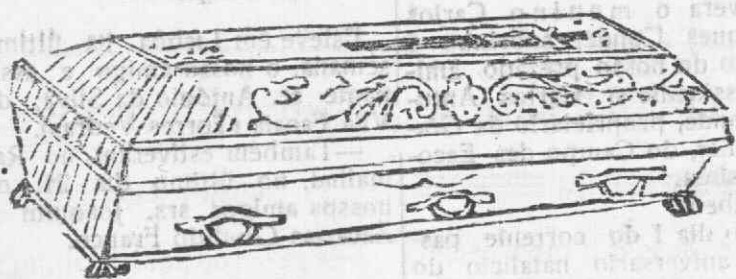
Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se quizerem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revolveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascatheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

—DE—

Anibal da Costa Dias

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repieçagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e acção a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.** Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marechal Saldanha.

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feições, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura